

DESENVOLVIMENTO LOCAL E TECNOLOGIA SOCIAL, UM ESTUDO PRELIMINAR

LETICIA MARQUES VARGAS¹; MARCIO SILVA RODRIGUES³

¹*Universidade Federal de Pelotas – le.mvargas@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – marciosilvarodrigues@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A sociedade mudou e hoje é possível estar virtualmente em qualquer ponto do mundo a distância de um clique. Os caminhos se encurtaram e as culturas se entrelaçaram, a tecnologia modificou a comunicação, a interação e as formas de ver o mundo (CASTELLS, 2006).

De acordo com Castells (2006), a tecnologia não só estabelece a forma de agir e de pensar da sociedade como se tornou a própria sociedade, e nesse contexto, o desenvolvimento passou a depender do quanto tecnológico um território é em relação aos demais. Segundo Castells (2006), esta tecnologia não é a única responsável pela organização social que vivenciamos hoje, os novos sistemas possibilitaram o surgimento de uma sociedade entrelaçada que ultrapassou os limites históricos e maximizou a coordenação de pessoas e recursos ao longo do globo.

Contudo, o impacto das mudanças causadas pela tecnologia é desigual, sendo muitas vezes determinado pelos valores e interesses das empresas na difusão ou não das tecnologias criadas. E em uma sociedade na qual a palavra desenvolvimento foi naturalizada como sinônimo de desenvolvimento econômico (RODRIGUES, 2013), questões como o meio ambiente, a cultura e os aspectos sociais foram colocados em segundo plano.

A “tecnologia é uma ferramenta para estender nossas habilidades” (SILVA e SILVA, 2008, p.20) e nesse sentido modificou as relações, os conflitos e as informações. Ninguém está sozinho, a tecnologia nos cerca de histórias e de conhecimentos antes distantes, tornando o mundo menor e mais complexo (MATTAR, 2008). A sociedade em rede se manifesta como um organismo vivo que perpassa todos as estruturas conhecidas pelo homem, descentralizando atividades, difundindo culturas e expondo diferentes realidades.

Podemos inferir que a internalização do conceito de desenvolvimento como sinônimo da sua variável econômica decorreu de uma série de associações realizadas ao longo da história, agregações estas que aliadas aos conceitos de inovação e a ideia de progresso enxergaram na empresa um caminho frutífero de difusão e perpetuação.

Neste ponto, adotando-se as palavras de Schumpeter (1961) de que o desenvolvimento econômico pressupõe uma quebra abrupta do fluxo existente através de novas combinações, a tecnologia se apresenta como variável da inovação, e em conjunto com a figura da empresa se revela como uma das responsáveis por este desenvolvimento com viés econômico.

Um dos aspectos que corrobora na percepção da naturalidade da relação entre desenvolvimento, economia e empresa é notória ao se perceber a adoção de atitudes e de linguajar próprio de uma empresa em espaços não empresariais. Esta relação acaba por mascarar as necessidades culturais e sociais de um povo, transformando o aspecto econômico o principal a ser analisado em pesquisas

sobre o grau de desenvolvimento de um determinado território. E nesse sentido, o conceito de destruição criativa de Schumpeter (1961), demonstra a nível de influência das empresas frente as necessidades e demandas sociais, pois sendo este ciclo de substituição de produtos e serviços a força motriz para o desenvolvimento econômico no ambiente empresarial, a adoção desta mesma lógica em outros espaços acaba por reduzir todas as necessidades à um valor financeiro.

Frente a este cenário, percebe-se que os demais aspectos do desenvolvimento se veem negligenciadas. As novas tecnologias reconfiguraram hábitos, valores e a própria existência humana, descortinando questões antes não vivenciadas. Um dos grandes desafios da tecnologia é promover o desenvolvimento em seu sentido pleno, ou seja, o crescimento de um território englobando aspectos econômicos, ambientais, sociais e culturais.

Nesse sentido, a tecnologia social se apresenta como uma alternativa que busca transformar metodologias e técnicas de interação de maneira a criar soluções para a inclusão e desenvolvimento local da população (BAVA, 2004). Assim, a presente pesquisa tem por objetivo discutir o papel das tecnologias sociais no desenvolvimento social.

2. METODOLOGIA

Podemos definir pesquisa como sendo um processo reflexivo, ordenado e crítico que auxilia na descoberta de novos fatos e/ou soluções, em diferentes áreas do conhecimento, sendo uma atividade realizada por meio do processo do método científico (RAMPAZZO, 2005).

Dessa forma, percebemos que toda pesquisa possui uma intenção, ou seja, busca construir o conhecimento a respeito de uma realidade-objeto do pesquisador. Este é um estudo em andamento e de acordo com o objetivo proposto, uma abordagem predominantemente qualitativa se apresenta como caminho metodológico a ser percorrido.

O presente estudo, em construção, trata-se de uma reflexão teórica sobre os temas desenvolvimento local e tecnologia social. Sendo uma discussão teórica, buscou-se coletar informações em fontes de dados secundários, os quais já foram coletados, tabulados e organizados e, às vezes, até analisados estando à disposição dos interessados, por meio da análise de publicações existentes sobre a temática (MATTAR, 1999). Neste contexto, foram realizadas pesquisas em artigos e teses publicadas em anais de eventos, revistas eletrônicas e repositórios científicos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa acerca da influência da tecnologia no desenvolvimento da sociedade, identificação da relação e o impacto da tecnologia no crescimento de uma região. Percebe-se também como a naturalização do conceito de desenvolvimento como sinônimo de crescimento econômico reduziu os estudos sobre as demais variantes do desenvolvimento.

A ideia de sociedade em rede, apresentada por Castells (2006), demonstra o quando estamos conectados em todas as partes do mundo, sendo a tecnologia o facilitador desta interconexão. Entretanto, neste mesmo trabalho Castells torna a discussão do desenvolvimento extremamente econômica, deixando a desejar na

análise de aspectos ambientais, sociais e culturais. Outras pesquisas corroboram a posição de Castells (2006), preocupando-se com o impacto econômico da tecnologia na sociedade e no desenvolvimento de uma determinada região.

Assim, pode-se inferir que a ideia de Schumpeter (1961) de destruição criativa aliado a influência das empresas sobre a sociedade tornou o desenvolvimento um conceito econômico, os aspectos culturais e sociais passaram a ser intercorrências das ações voltadas para este desenvolvimento.

De acordo com Premebida, Neves e Almeida (2011), tecnologia tem a possibilidade de adquirir sentido de uso e de possibilidades de transformação quando organizada em conjunto com elementos heterogêneos que consolidem e efetivem seu sistema. E, sendo o desenvolvimento um aspecto altamente influenciado pela tecnologia, compreender como esta se manifesta e quais suas implicações diretas junto a sociedade pode vir a permitir traçar caminhos de inclusão social sem se descuidar do meio ambiente e da cultura de um povo.

Assim, percebe-se a importância e necessidade de novas discussões sobre tecnologia e desenvolvimento perpassando questões sobre as novas configurações de mundo e as relações entre os agentes envolvidos.

4. CONCLUSÕES

As questões expostas permitem realizar algumas reflexões em torno do binômio desenvolvimento e tecnologia. A análise dos impactos do crescente uso da tecnologia e das dimensões do desenvolvimento permite esquadrinhar caminhos e uma nova dinâmica de pensamento voltada para o desenvolvimento pleno do ser humano e da sociedade.

A tecnologia quando analisada sob o aspecto social, com o objetivo de inclusão social da população, se apresenta como grande aliada para o desenvolvimento da região. Entretanto, a forte influência econômica sob a qual a sociedade encontra-se, acaba por mascarar problemas sociais, ambientais e culturais ao diminuir o conceito de desenvolvimento ao seu aspecto econômico.

Desta forma, percebe-se a necessidade de aprofundamento nas discussões críticas sobre o papel da tecnologia no desenvolvimento territorial, tendo como vértice a compreensão da influência das empresas na difusão desta. A tecnologia passa a trabalhar a favor da sociedade, ampliando as possibilidades de crescimento, agregando conhecimento, diminuindo distâncias e aproximando culturas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAVA, S. C. **Tecnologia Social e Desenvolvimento Local.** Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento / Fundação Banco do Brasil – Rio de Janeiro: 2004.

CASTELLS, M. A. Sociedade em Rede Do Conhecimento à Política. In: Castells e Cardoso: Debates, **A Sociedade em Rede do conhecimento à Acção Polític**a, Lisboa: Imprensa Nacional, 2006, p. 17-81.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing:** metodologia e planejamento. 5. Ed, v. 1.

MATTAR, J. **Metodologia Científica na Era da Informática.** 3 ed. Saraiva: São Paulo, 2008.

PREMEBIDA, A.; NEVES, F. M.; ALMEIDA, J. Estudos Sociais em ciência e tecnologia e suas distintas abordagens. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 13, n. 26, p. 14-21, 2011.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica:** Para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Loyola, 2005.

RODRIGUES, M. S. **O novo ministério da verdade: o discurso de VEJA sobre o campo do Ensino Superior e a consolidação da empresa no Brasil.** 2013. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina.

São Paulo: Atlas, 1999.

SCHUMPETER, J. A. **Capitalismo, Socialismo e Democracia** (Editado por George Allen e Unwin Ltd., traduzido por Ruy Jungmann). Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961.

SILVA, L.R.A.; SILVA, R. S. **Gestão Escolar e Tecnologias.** Manaus: UEA Edições, 2008.